

DF - Cidade

Morador e tropa de choque brigam na Estrutural

Fotos: Antônio Cunha

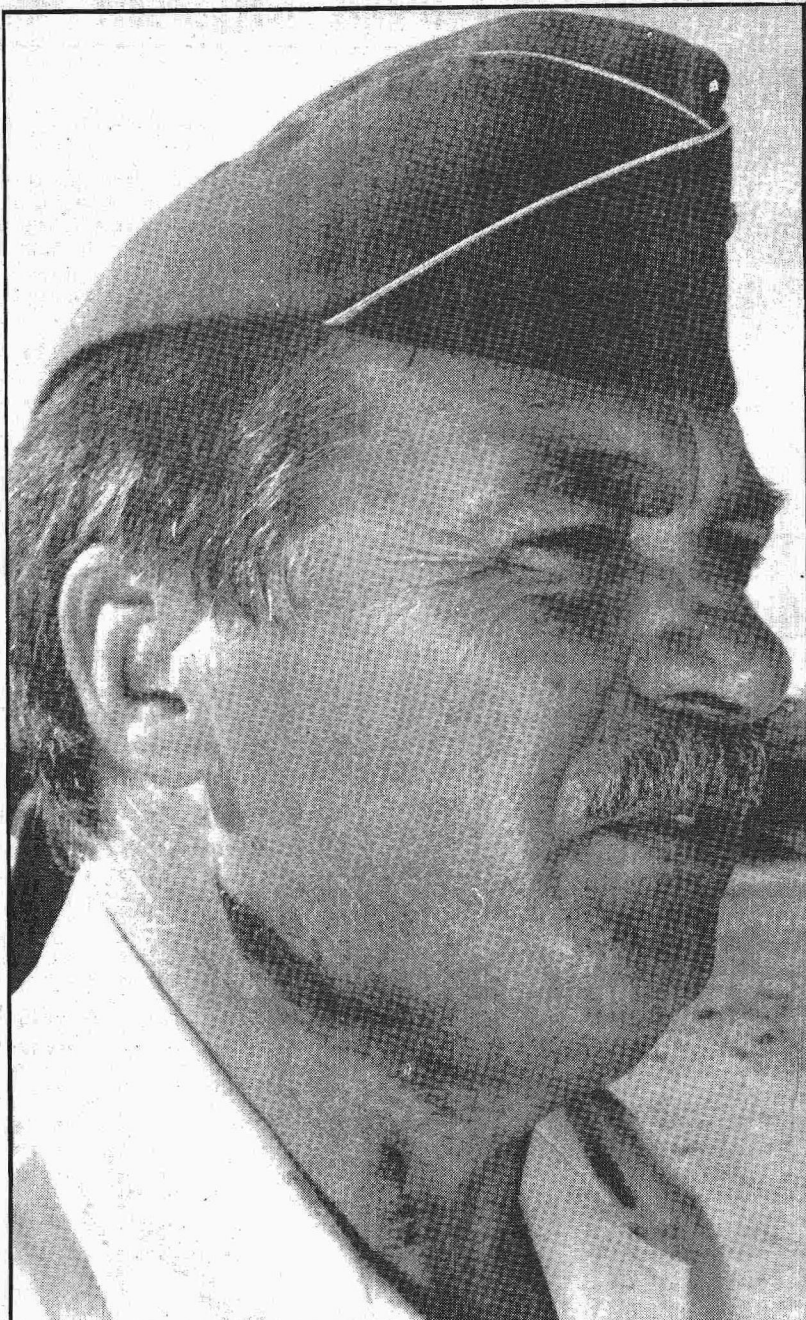
Um clima de guerra tomou conta do Lixão, ontem à tarde, quando fiscais do Siv-Solo, servidores da Terracap e policiais militares tentavam retirar as cerca de seis mil famílias que ocupam a área. A ação tinha começado pela manhã e deveria ter como alvo a demolição de barracos vazios e a remoção pacífica das famílias. Os moradores acusaram os servidores e policiais de destruírem barracos ocupados e agredirem moradores. Em meio ao tumulto ficou difícil saber de onde surgiram as primeiras agressões físicas.

Segundo o coronel Wilnei Krohn, à frente do destacamento da Polícia Militar, os moradores queriam espancar os fiscais envolvidos na operação. "Eles agrediram o pessoal da Terracap com pedras, garrafas e jogaram gasolina nos carros da polícia". Krohn recebeu uma pedrada no pescoço. "Nós não agredimos, apenas nos defendemos", relata.

A versão do presidente da Associação de Moradores da Estrutural é diferente. Ele considera a ação do governo amadora e abusiva. "Disseram que iam tirar os barracos vazios e derrubaram os barracos de gente que tinha ido trabalhar. Isso é um desrespeito à situação do ser humano".

Remoção — Há alguns meses o GDF vem retirando as famílias da área. Desde que a Câmara vetou o projeto do deputado José Edimar (PSDB), que propunha a criação da Cidade Estrutural onde hoje se encontra a invasão do Lixão, foram removidas 268 famílias. O secretário de Comunicação do GDF, Moacir Oliveira, classifica a ação do Governo como pacífica e se diz "espantado" com a situação de ontem. "O que aconteceu foi um ato violento por pessoas lideradas pela Marlene, que agrediu com pedradas o ônibus da PM".

Marlene Mendes é uma das líderes da comunidade e esposa do presidente da Associação dos Moradores, João Joaquim Batista. De acordo com ela, a ação dos policiais não foi pacífica e 13 moradores ficaram feridos. "Já não sei mais o que fazer. A gente quer sair, mas



Nem mesmo o coronel escapou de um ferimento leve no pescoço

não sabe para onde. Todos os dias, a polícia diz que a gente vai sair, nem que seja na marra".

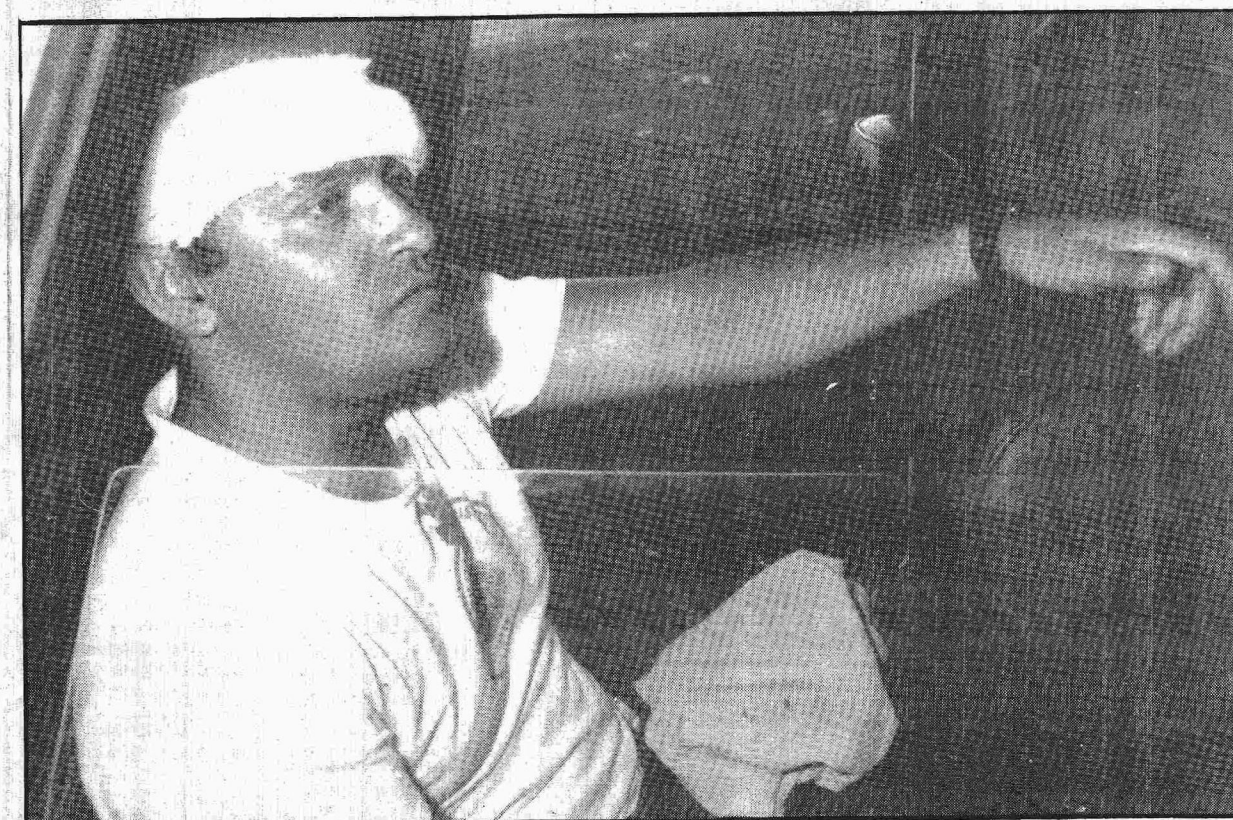
Os deputados do PMDB, Luiz Estevão e Odilon Aires, que se posicionaram contra o veto ao projeto da Cidade Estrutural, acompanharam os incidentes do Lixão. "O governo votou contra, mas não apresentou nenhuma solução para o problema, além de sugerir transferir as famílias para o CAS. Uma atitude impensável", diz o deputado Aires.

"O CAS é um campo de concentração. Aquelas famílias não podem ser levadas para lá", afirma Luiz Estevão.

A tropa de choque chegou logo depois do conflito. A ordem era para evitar participação direta e ficar de fora. Perguntado sobre o equipamento trazido, o major Sérgio Pires Vasconcelos, comandante da tropa, não hesitou em responder: "Trouxemos tudo, até atiradores de elite".



PM destacou carros e atiradores de elite, mas a recomendação era para não participar do conflito



O soldado Juarez Melo é socorrido em um carro da tropa de choque após receber uma atadura na cabeça